

IV JISE

03 A 05
DE ABRIL
2024

Os estudos enunciativos no século XXI:
sentido, política e sociedade

NOMINALIZAÇÃO E RACISMO: UMA LEITURA ENUNCIATIVA

Waldemar Duarte de Alencar Neto, Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Piauí - IFPI, waldemar.alencar@ifpi.edu.br

Resumo: Neste trabalho, empreendemos uma análise de aspectos sintáticos orientados por uma semântica da enunciação (Guimarães, 2002), a fim de percebermos como a nominalização aloca o racismo no acontecimento enunciativo. Ancorados na noção de requalificação dos lugares sintáticos (Dias, 2009a), a proposta é analisar, a partir do funcionamento enunciativo das nominalizações em textos diversos e dos silêncios decorrentes delas, como o lugar de complemento do nome significa na relação entre pertinência enunciativa e referencial histórico (Dias, 2013; 2018) sobre o racismo. Isso é possível porque defendemos (Alencar Neto, 2018) que não há, como consequência do fenômeno morfossintático que desloca uma unidade gramatical ou um sintagma de sua função prototípica para a função de substantivo, um apagamento das marcas da enunciação, mas uma virtualização de elementos capazes de ocupar o lugar de um complemento ligado à nominalização, entendido como um lugar de projeção histórica. Desse modo, os silêncios ou possíveis apagamentos estão, na verdade, virtualizados no acontecimento enunciativo, alocando o racismo em lugares de (in)determinação ou generalização. A demanda de ocupação vai fazer aparecer, em alguma medida, o racismo silenciado. Como conclusão, assumimos que as nominalizações vão descortinar no acontecimento esse lugar de neutralidade ou apagamento, uma vez que ele seria, também, potencialmente, o lugar do conflito em razão do funcionamento político da linguagem.

Palavras-chave: Acontecimento enunciativo. Nominalização. Silêncio sintático. Racismo.

